

OPERAÇÃO PRÓPRIA

REDE DE CHURRASCARIAS
PREFERE MODELO DE
GESTÃO DIRETA E O
FATURAMENTO SÓ CRESCE

Leia na página 8

O uso da IA nas empresas precisa ser medido pelo impacto, não pelo consumo

A rápida incorporação da inteligência artificial ao ambiente corporativo tem transformado a forma como profissionais executam tarefas, produzem conteúdo, analisam informações e tomam decisões.

Diferentemente de outras tecnologias, porém, a IA não entrou nas organizações exclusivamente por grandes projetos conduzidos pelas áreas de tecnologia. Em muitos casos, sua adoção ocorreu de maneira espontânea, impulsionada pelos próprios colaboradores em busca de mais produtividade. Esse movimento acelerou ganhos operacionais, mas também trouxe novos desafios relacionados à governança, segurança da informação e conformidade.

Dados do Microsoft Work Trend Index mostram que 75% dos trabalhadores do conhecimento já utilizavam inteligência artificial em suas atividades, enquanto 78% afirmavam recorrer a ferramentas pessoais no ambiente corporativo, prática conhecida como Bring Your Own AI. Ao mesmo tempo, o IBM Cost of a Data Breach Report 2025 aponta que 63% das organizações ainda não possuíam políticas específicas de governança para gerenciar o uso de IA ou reduzir os riscos associados à chamada shadow AI. Entre as empresas que registraram incidentes de segurança relacionados à tecnologia, 97% não contavam com controles adequados de acesso.

Por isso, muitas organizações passaram a acompanhar indicadores técnicos, como o consumo de tokens por usuário, para controlar custos e monitorar a utilização das ferramentas. Embora essa métrica seja relevante para estimar volume de processamento e despesas, ela oferece uma visão limitada sobre o impacto real da inteligência artificial no negócio. O número de tokens utilizados não revela se a tecnologia está sendo aplicada em atividades estratégicas, se as respostas são confiáveis ou se houve ganhos efetivos de produtividade.



“passa a ser fundamental identificar se existe revisão humana nas respostas, se as ferramentas adotadas foram homologadas pela organização e se há mecanismos capazes de registrar e auditar as interações realizadas.

Em vez de avaliar apenas quanto a tecnologia foi utilizada, torna-se mais importante compreender onde ela está sendo aplicada, quais problemas busca resolver, quais informações são compartilhadas com os modelos e quais riscos podem surgir desse uso. Também passa a ser fundamental identificar se existe revisão humana nas respostas, se as ferramentas adotadas foram homologadas pela organização e se há mecanismos capazes de registrar e auditar as interações realizadas.

Essa necessidade ganha ainda mais relevância à medida que os sistemas evoluem para agentes inteligentes com maior grau de autonomia. Soluções conectadas a bases de dados, sistemas internos e aplicações corporativas passam a executar tarefas, acessar informações sensíveis e apoiar decisões operacionais. Nesses casos, o nível de supervisão precisa ser proporcional ao risco envolvido, combinando controles técnicos, políticas internas e processos claros de responsabilização.

A ISO/IEC 42001, primeira norma voltada à gestão de sistemas de inteligência artificial, estabelece requisitos para implementação, monitoramento e melhoria contínua da governança de IA. O NIST AI Risk Management Framework propõe diretrizes para identificação e mitigação de riscos associados à tecnologia, enquanto o OWASP Top 10 para aplicações com grandes modelos de linguagem alerta para ameaças como vazamento de informações sensíveis, manipulação de prompts, excesso de autonomia e dependência inadequada das respostas geradas pelos modelos.

O controle do uso de IA deve ir além dos custos operacionais e se basear em indicadores que reflitam seu impacto real sobre o negócio. Além de acompanhar despesas, as organizações podem monitorar métricas como a adoção de casos de uso aprovados, a redução de retrabalho, o tempo economizado em processos específicos, a qualidade das entregas, a exposição de dados sensíveis, o uso de ferramentas não homologadas, os incidentes evitados e o nível de maturidade dos usuários. Paralelamente, práticas como autenticação corporativa, gestão de acessos, inventário de aplicações, treinamentos contínuos, auditorias e revisão humana em decisões críticas passam a compor um modelo de governança mais robusto e alinhado ao uso responsável da inteligência artificial.

Portanto, à medida que a inteligência artificial se consolida como parte da rotina empresarial, o principal desafio das organizações passa a ser garantir que seu uso esteja alinhado aos objetivos do negócio, às exigências regulatórias e aos princípios de segurança da informação. Para isso, estabelecer políticas claras, monitorar riscos e adotar métricas capazes de avaliar o valor efetivamente gerado pela IA tornam-se elementos essenciais para uma governança eficiente. Mais do que uma prática de controle, essa abordagem representa um diferencial competitivo para empresas que buscam incorporar a tecnologia de forma sustentável, segura e responsável.

(Foto: Luiz Claudio é CEO e fundador da LC SEC).

Negócios em Pauta

25º CONGRESSO
BRASILEIRO DO
AGRONEGÓCIO

AGRO & INDÚSTRIA
INTEGRANDO E
TRANSFORMANDO O
BRASIL

AI/Impacto FN 4

Lideranças do agro confirmam presença no Congresso Brasileiro do Agronegócio

As principais lideranças do agronegócio, do setor público e da iniciativa privada, e representantes dos poderes Executivo e Legislativo estarão reunidos no dia 10 de agosto, em São Paulo, para a solenidade de abertura da edição histórica de 25 anos do Congresso Brasileiro do Agronegócio (CBA), promovido pela ABAG e pela B3 – a bolsa do Brasil. São aguardadas as presenças de Geraldo Alckmin, vice-presidente da República; e de Tarcísio de Freitas, governador do Estado de São Paulo. A programação do Congresso Brasileiro do Agronegócio terá as mesas-redondas "O Agro na Geopolítica" e "Novo Governo: Prioridades e Compromissos", além dos painéis "A Indústria que Revoluciona o Agro" e "Investimento e Financiamento em tempos voláteis" (<https://congressoabag.com.br/>). [Leia a coluna completa na página 3](#)

News@TI

AI/Conferência Ethos

Conferência Ethos

@Entre os dias 18, 19 e 20 de agosto, São Paulo recebe a Conferência Ethos. Realizado desde 1999 pelo Instituto Ethos, organização pioneira e referência em responsabilidade empresarial e integridade socioambiental, o evento é um marco na agenda de desenvolvimento sustentável do Brasil e chega à sua 27ª edição, reunindo lideranças para discutir os principais desafios sociais, ambientais, tecnológicos e econômicos que impactam os negócios e a sociedade. Ao longo de sua trajetória, a Conferência Ethos consolidou-se como uma plataforma de construção coletiva, troca de experiências e apresentação de soluções para fortalecer o papel das empresas na construção de uma sociedade mais justa, ética e sustentável. A programação será realizada em dois formatos (<https://www.sympla.com.br/evento/conferencia-ethos-2026-evento-exclusivo-para-associadas-e-patrocinadoras/3424278?token=a4fe82a43192dfce5ed0f9cad078ca93&referrer=www.conferenciaethos.org&referrer=www.conferenciaethos.org&referrer=www.ethos.org.br&referrer=www.ethos.org.br>). [Leia a coluna completa na página 2](#)

O futuro dos pagamentos será cada vez mais integrado

Nova legislação dos Estados Unidos sobre stablecoins reforça uma transformação que vai além das criptomoeças e evidencia a importância de plataformas capazes de integrar diferentes tecnologias para tornar as transações mais simples, seguras e eficientes. [Leia na página 1](#)

Black Friday começa em agosto: quem deixa a tecnologia para depois já entrou atrasado

Quando o consumidor encontra uma promoção na Black Friday, dificilmente imagina que aquela compra começou a ser preparada meses antes. [Leia na página 1](#)

Tem coisa que empresário não pergunta para a IA

Durante décadas, a vantagem competitiva das empresas esteve ligada ao acesso à informação. Hoje, esse diferencial encolheu. [Leia na página 1](#)

O jogo mudou e as regras da cibersegurança também

Em abril de 2026, a Anthropic anunciou o Project Glasswing, uma iniciativa que reúne algumas das maiores empresas de tecnologia do mundo para identificar e corrigir vulnerabilidades. [Leia na página 1](#)

Para informações sobre o
**MERCADO
FINANCEIRO**
faça a leitura do
QR Code com seu celular

Política

Muy amigo!!!

Heródoto Barbeiro

[Leia na página 2](#)

Economia da Criatividade

O maior erro na escolha profissional não é escolher errado

Carol Olival

[Leia na página 4](#)

Negócios & Carreira!

Liderar também é renunciar

Fabiana Monteiro

[Leia na página 7](#)